

DEMOCRACIA

Os textos desta sessão abordam três tópicos:

1. a crise da democracia liberal no Brasil (e no mundo) e o surgimento do populismo autoritário de extrema direita
2. a crítica ao conceito de revolução por parte de Karl Löwith e Hannah Arendt
3. O debate sobre democracia e elitismo;

O **primeiro texto** sobre “*Qual Democracia e qual Socialismo para o Século XXI*” (inédito) foi apresentado em 2018 no seminário no CCHLA-UFPB, para comemorar o bicentenário de Marx, aborda a crítica de Bobbio ao conceito de revolução, e sua opção pela reforma. Bobbio propõe o encontro de duas tradições aparentemente opostas: o liberalismo político e o socialismo democrático que criaram Estados sociais sobretudo na Europa após a segunda guerra mundial e a criação da UE.

O **segundo texto**: “*A crise do liberalismo político e a ascensão do liberalismo econômico e do populismo autoritário. O caso do Brasil*”, publicado em 2019 na Revista italiana “Teoria Política”, aborda a crise deste modelo de democracia política e social.

Democracia é uma palavra sintética para indicar o Estado Democrático de Direito, que vive uma tensão permanente entre a soberania popular, ou seja, a vontade da maioria e o respeito das minorias.

A concepção “bobbiana/liberal” de democracia (que se expandiu depois da segunda guerra mundial e ainda mais depois da queda do comunismo soviético) está hoje em crise, ameaçada por dois fenômenos concomitantes e associados: o neoliberalismo (que prega menos Estado e mais mercado) e o autoritarismo da extrema direita que tende a uma concentração do poder político por parte do executivo e promove uma tirania da maioria. Trata-se de uma crise do liberalismo político e da ascensão do populismo autoritário, no Brasil e em outros países, inclusive os de democracia mais consolidada.

O **terceiro texto**: “*De revolutionibus orbis terrestris*” publicado em 2009 no livro: TOSI, G. - ALIAGA, L.- FREIRE, R. *Centenário da Revolução Russa. Balanço e reflexões*. João Pessoa: Editora da UFPB percorre os diferentes significados que a palavra revolução (importada da astronomia) assumiu nas revoluções burguesas: a Inglesa, a norte-americana e a francesa. Aborda também a influência das revoluções burguesas sobre as revoluções socialistas a partir da revolução soviética e dos regimes que a ela se inspiraram. O autor desse site defende a tese de que os dois ciclos revolucionários se esgotaram com a queda do comunismo soviético.

Uma atenção particular é dedicada ao estudo da revolução soviética, lida na perspectiva de Karl Löwith, cuja tese central é que a filosofia da história de Marx é uma secularização da teologia da história e da escatologia cristã. Löwith traça uma comparação entre teologia e filosofia da história: o “pecado original” é a opressão capitalista, o “povo eleito” para a redenção do pecado é o proletariado, que tem a função messiânica de libertar a humanidade definitivamente da opressão através de um processo revolucionário que construirá uma nova sociedade e um novo homem, e superará todas as contradições, um verdadeiro Reino de Deus na terra.

O quarto texto “Hannah Arendt e a revolução: *novus ordo saeculorum*, publicado em 2019 na Revista *Problemata* da UFPB estabelece uma comparação entre a revolução norte-americana e a francesa, com reflexos sobre a revolução Russa. Arendt assume uma posição mais favorável à revolução norte-americana entendida com revolução fundada na liberdade (*Constitutio libertatis*) que à revolução francesa e soviética, entendidas como revoluções da necessidade. Arendt retoma autonomamente as teses de Löwith sobre o caráter messiânico do marxismo e da revolução soviética. Sua contribuição mais original se refere ao “excedente” ideológico que justifica a analogia entre Rousseau/Robespierre e Marx/Lênin na obsessão de ser fiéis executores de uma necessidade histórica absoluta, que iria criar o homem novo e um novo paraíso na terra, (*novus ordo saeculorum*) custe o que custar.

O quinto texto se refere ao debate sobre os vários tipos de democracia: *Gramsci e l’elitismo di sinistra*“, Publicado em italiano in *La Società degli Individui*. Rivista n. 67, 2020/1, p. 36-57, e a versão português: *Gramsci e o elitismo de esquerda*. Publicado in TOSI, G. – GUIMARÃES, R. *Democracia & elitismo dos antigos e dos modernos. ensaios*. Curitiba: CRV, 2020, p..250 -271.

O **sexto texto** se refere ao livro do prof. Milton Meira Nascimento sobre: *Rousseau a Farsa da Representação Política*, e foi publicado in TOSI, G- GUIMARÃES, R. *Democracia & Elitismo. Dos antigos e dos modernos: ensaios*. Curitiba: CRV, 2020.

Edição inglesa: ELITISM & DEMOCRACY of the ancients and moderns, CURITIBA:CRV, 2024). Trata-se de uma crítica à concepção de democracia plebiscitária de Rousseau baseada na ideia centra de *Volonté Générale*.